

A leitura na aprendizagem de Línguas Estrangeiras: um pouco de teoria e práticas

Guia útil para o professor de línguas

Patrícia B. Talhari
ptalhari@positivo.com.br

OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL II	3
INTELIGÊNCIAS	5
PROCEDIMENTOS.....	5
A LEITURA SIGNIFICATIVA EM LE.....	8
PRÉ- LEITURA.....	8
LEITURA.....	9
PÓS-LEITURA.....	10
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA.....	11
PROCEDIMENTOS GERAIS DE PRÉ-LEITURA.....	11
LER E DESENHAR –LEER Y DIBUJAR – READ AND DRAW.....	11
JOGO DA PREDIÇÃO – JUEGO DE PREDICCIÓN – PREDICTION GAME.....	12
DESTACANDO – DESTACADO - HIGHLIGHTING.....	12
O QUE VOCÊ SABE SOBRE..?. – ¿QUÉ SABES SOBRE...? – WHAT DO YOU KNOW ABOUT...?	13
ANTECIPANDO OS MOTIVOS – ANTICIPANDO LOS MOTIVOS – PREDICTING MOTIVES	13
UM TÍTULO DIFERENTE – UN TÍTULO DIFERENTE – A DIFFERENT TITLE.....	14
CONTRA A PAREDE –CONTRA LA PARED - AGAINST THE WALL.....	15
QUEBRA-CABEÇAS DE DUAS PEÇAS - ROMPE-CABEZAS DE DOS PIEZAS - JIGSAW WITH TWO PIECES.....	15
FRASES FORA DE ORDEM - FRASES DESORDENADAS - SCRAMBLED CLAUSES.....	16
ENCONTRO DAS IDÉIAS PRINCIPAIS – ENCUESTRO DE LAS IDEAS PRINCIPALES – MAIN IDEAS MEETING.....	16
ADIVINHAÇÕES E AJUSTES – ADIVINACIONES Y AJUSTES – GUESSES AND ADJUSTMENTS	17
BRAINSTORMING - LLUVIA DE IDEAS – BRAINSTORMING	18
FICHAS DE COMPREENSÃO E MEMORIZAÇÃO – FICHAS DE COMPRENSIÓN Y MEMORIZACIÓN – COMPREHENSION AND MEMORIZATION CARDS	18
<i>Ficha de identificação de vocabulário ou uso de estruturas.....</i>	<i>19</i>
PIADA POLITICAMENTE CORRETA – CHISTE POLÍTICAMENTE CORRECTO – POLITICALLY CORRECT JOKE.....	19
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA.....	21
LEITURA SELETIVA - LECTURA SELECTIVA - SELECTIVE READING.....	21
ESTE TEXTO ME DIZ... – ESTE TEXTO ME DICE ... - THIS TEXT TELLS ME.....	21
ORGANIZE O TEXTO - ORGANIZA EL TEXTO - ORGANIZE THE TEXT	22
IMPRESSÕES SOBRE O TEXTO – IMPRESIONES SOBRE EL TEXTO – TEXT IMPRESSIONS.....	22
CONSEGUE REPETIR ISSO? – ¿LOGRAS REPETIRLO? CAN YOU REPEAT THAT?.....	23
NÃO REPITA – NO REPITAS – DON'T REPEAT	23
JOGO DA MEMÓRIA – JUEGO DE LA MEMORIA – MEMORY GAME.....	23
MAPAS SEMÂNTICOS- MAPAS SEMÂNTICOS – SEMANTIC MAPS.....	24
LEITURA QUEBRA-CABEÇA - LECTURA ROMPECABEZAS - JIGSAW READING.....	25
LEITURA QUEBRA-CABEÇA 2- LECTURA ROMPECABEZAS 2 - JIGSAW READING 2	26
TORRE DE TEXTO – TORRE DE TEXTO - TEXT TOWER.....	27
TEXTOS MISTURADOS - TEXTOS MEZCLADOS - SCRAMBLED TEXTS	28
COLA EM GRUPO – COPIANDO EN EQUIPO – CHEATING IN GROUP.....	28
ELEMENTOS DE COESÃO – ELEMENTOS DE COHESIÓN – LINKING ELEMENTS.....	29
ACHANDO OS ERROS – ENCONTRANDO LOS ERRORES – FINDING MISTAKES.....	29
CRIANDO NOVOS CONTEXTOS – CREANDO NUEVOS CONTEXTOS – CREATING NEW CONTEXTS.....	29
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA.....	30
BINÔMIOS IMAGINATIVOS – BINOMIOS IMAGINATIVOS – IMAGINATIVE BINOMIALS	30
MÉTODO PHILLIPS – MÉTODO PHILLIPS –PHILLIPS METHOD	30
INICIANDO QUESTIONAMENTOS.....	31
ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO	31
<i>Árvores de histórias – árbol de historias – story tree.....</i>	<i>31</i>
<i>Combinações de palavras – Combinaciones de palabras – Word combination</i>	<i>31</i>
<i> Animações de metáforas – animación de metáforas – metaphor animation</i>	<i>32</i>
<i>Metamorfose de textos – metamorfosis de textos – texts metamorphosis</i>	<i>32</i>
<i>Expansão de Textos – expansión de textos – texts expansion.....</i>	<i>32</i>
<i>Salada de Contos/Gêneros – Ensalada de cuentos/géneros – Short story /gender mix</i>	<i>32</i>
<i>História Maluca - Historia Loca - Crazy Story.....</i>	<i>32</i>
REFERÊNCIAS	34

OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

É fato que é útil conhecer a norma de prestígio, não só por ser requerida em situações formais, mas porque organiza a aprendizagem da Língua Estrangeira (doravante LE). Além de o aprendiz poder comparar o sistema da língua materna com o do idioma estrangeiro, o que facilitará a apropriação do novo sistema, é necessário que conheça as regras pelas quais se podem organizar as estruturas que o compõem.

No entanto, esses princípios devem servir como orientação e consulta, não como objeto de ensino e/ou de avaliação, uma vez que não têm reflexo imediato no desempenho da língua: é sabido que o conhecimento das partes que compõem o sistema linguístico não garante o seu uso. Da mesma forma, a tendência das provas vestibulares do país é exigir cada vez mais a competência estratégica (ou proficiência) na LE, e menos regras gramaticais. Concentrar o ensino da língua-alvo na forma, em situações artificiais, na leitura mecânica (declamação em detrimento da compreensão) ou na tradução, aumenta o filtro afetivo, segundo a denominação de Krashen (1988), ou seja, gera “bloqueio” à aprendizagem: ao se preocupar com a possibilidade de cometer deslizes, o aprendiz não se atreve a lançar hipóteses, a exercer competência linguística.

Já quando a maior preocupação do professor é fazer com que o aluno se comunique de modo eficaz, isto é, desempenhe-se em situações de uso da língua, ensaiadas em um ambiente lúdico, a ansiedade, conhecida também como filtro afetivo, diminui significativamente. Sem se sentirem expostos e exigidos, os alunos sentem a necessidade de se expressar para vencer desafios que exijam desempenho na língua alvo. A atenção será dirigida ao desafio, e o sistema de funcionamento da LE, isto é, a gramática – como funcionamento do sistema - será apropriada nas dinâmicas comunicativas, de modo indutivo. Assim, o trabalho do professor se concentrará mais em ensinar estratégias e habilidades, do que conteúdos.

O educador, no entanto, sente-se dividido entre cumprir com o programa, organizado por conteúdos, e a necessidade de desenvolver habilidades. Some-se isso à pequena quantidade de aulas e a heterogeneidade das turmas. Antes de desistir da tarefa, o docente deve refletir sobre o fim do ensino-aprendizagem de uma LE na escola regular. Evidentemente, é fazer com que seus alunos consigam se comunicar na língua-alvo. Mas comunicar-se em que nível? Que habilidades comunicativas os alunos devem desenvolver? Na promoção da comunicação, as competências e habilidades comunicativas enfatizadas serão as realizáveis em contexto escolar. Dessa forma, a **proposta pedagógica** do Livro Didático Positivo de Línguas Estrangeiras (LE), a partir do 2.º ciclo do Ensino Fundamental (6.º a 9.º ano) pode ser assim sintetizada:

- Promover a **competência comunicativa** do aluno, ou seja, orientá-lo a interpretar, expressar e negociar significados, com base no trabalho com o **texto escrito**. Para tanto, procura-se mobilizar conhecimentos:
 - Linguísticos: Entenda-se aqui, o uso de língua, mais do que normas prescritivas. Ou seja, dar a conhecer o funcionamento da língua, as características lexicais, morfológicas, sintáticas e fonológicas da língua-alvo para que o aprendiz as reconheça e as use para se expressar.
 - Discursivos: Apresentar o discurso, especialmente o escrito, como um todo significativo, fazer o educando perceber a coesão entre as partes do texto, as palavras e as orações para formar uma unidade coerente.
 - Sociolinguísticos: Prover o aprendiz de ferramentas de comunicação, expor o contexto social no qual a língua é usada, para permitir o julgamento da adequação do uso do idioma às situações.
 - Estratégicos: Sugerir táticas de compensação de lacunas no conhecimento linguístico, principalmente no que tange à leitura.
- Encaminhar o educando a se posicionar, **a refletir por meio da língua-alvo**. Dirigir as atividades de forma a que o estudante possa estabelecer **inter-relações entre forma, conteúdo e linguagem**.

A opção pelo trabalho com o texto segue a orientação dos PCNs:

(...) considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna (BRASIL. **PCNs: 3º e 4º ciclos EF: LE: MEC/SEF, 1998**).

Em outras palavras, o principal fim do Ensino de LE, a partir do Ensino Fundamental II, é o de formar leitores proficientes, providos do máximo de ferramentas de comunicação que possibilitem seu autodesenvolvimento nesse idioma. A compreensão de uma vasta gama de textos levará o aluno a desenvolver julgamentos críticos e racionais; a expressar-se com imaginação e criatividade e - mais prático, mas não menos importante - lidar com tarefas de extensão e exames formais.

Expõe-se o aprendiz ao máximo de insumos em LE, com o intuito de fazer o aluno discriminar de seus elementos característicos desse idioma novo. A competência gramatical e a discursiva serão desenvolvidas indutivamente. Esta trata dos gêneros textuais, sua estrutura, sua

coerência e coesão; aquela, à apropriação do uso da língua, incluindo pronúncia, a apropriação do vocabulário, a ordem em que as palavras se apresentam. Com relação às habilidades tradicionais, trabalham-se, na medida do possível, a compreensão e produção oral, a leitura e a produção escrita, de forma integrada, mas privilegiam-se as duas últimas, com atenção especial à compreensão leitora:

Ou seja, primeiramente se apresenta o texto oral e/ou escrito, para que os alunos se familiarizem com a língua em uso. Em seguida, criam-se situações em que os alunos terão que usar as funções linguísticas, vocabulário e/ou tema apresentados. Esse uso contextualizado estimulará as diferentes inteligências, fazendo com que essas informações sejam “registradas” na memória de longo prazo.

Todos têm essas inteligências, umas mais desenvolvidas do que outras, ou como o senso comum já tinha percebido. Posto de outra maneira, alguns têm mais “facilidade” em algumas áreas que outros: indivíduos diferentes aprendem de modo diferente, razão pela qual o professor deve oferecer ferramentas para construir o conhecimento em várias situações de uso, dos modos mais diversos possível. Relembremos as inteligências propostas por Howard Gardner, e alguns “exercícios” que podem estimulá-las, considerando-se que o indivíduo já esteja no estágio operatório formal (aproximadamente 12 anos):

Inteligências	Procedimentos
<p>Linguística ou verbal A habilidade de usar palavras eficientemente, tanto oralmente quanto na escrita.</p>	<p>Exemplos de habilidades são: lembrar informações, convencer outros a ajudar e falar sobre a língua em si. Na aula de LE, isso significa brincar com a língua, com o discurso, as palavras, seus sons e/ou escrita, associá-los a outras palavras conhecidas. Expressões idiomáticas, ditados (refrões), rimas, trava-línguas, poemas, paródias, jogos de palavras, histórias, elaboração de sínteses e análises, textos, metáforas, <i>slogans</i> e manchetes, relatórios, debates, reportagens, prática de leitura e escuta.</p>
<p>Lógico-matemática A habilidade de usar números e raciocinar.</p>	<p>Exemplos de habilidades são: compreender as propriedades básicas dos números, os princípios de causa e efeito e a habilidade de prever. A inteligência lógico-matemática se satisfaz ao resolver um jogo da velha ou uma batalha naval. Na aula de LE, isso se faz brincando com a lógica e os números. Um rouba-monte adaptado para praticá-los, por exemplo. Proposição de desafios matemáticos e/ou lógicos, criptogramas, cartas cifradas, gráficos, médias, mapas conceituais, cálculo de probabilidades, silogismos, descoberta de padrões de simetria, da geometria, uso de computador e suas linguagens.</p>
<p>Naturalista ou ecológica Interesse pela vida, fenômenos naturais</p>	<p>Contextualização da natureza em diferentes épocas, observação, análise e debates sobre o meio ambiente, coleta e catalogação de plantas, animais, suas partes ou dados sobre eles, comparação entre padrões e relacionamento de seres vivos.</p>

<p>Sonora ou musical Sensibilidade ao ritmo, tom e melodia.</p>	<p>Exemplos de habilidades são: reconhecer músicas e ter habilidade de variar velocidade, tempo e ritmo em melodias simples. Todos se lembram de algo “aprendido” ou reforçado por uma canção, tal é o poder da melodia (que também diminui o filtro afetivo). O objetivo não é fazer os alunos memorizarem a canção para apresentá-la, mas associar a letra aos significados. Percepção e criação de ritmos e rimas, paródias de canções, pesquisa e execução de danças; apresentações, coreografias, transformação de textos em música.</p>
<p>Cinestésico-corporal A habilidade de usar o corpo para se expressar e resolver problemas.</p>	<p>Exemplos de habilidades são: coordenação, flexibilidade, uso dos sentidos e movimentos, como usar os dedos para fazer contas, ou seja, usar o movimento para apoiar um raciocínio abstrato. Dramatizações, gestos, mímica, danças, desfile, coreografias, brincadeiras de salão, caça ao tesouro etc.</p>
<p>Visual-espacial Sensibilidade para forma, espaço, cor, linha e formato.</p>	<p>Exemplos de habilidades incluem a capacidade de processar, representar conceitos em forma gráfica. Fica mais fácil de chegar num lugar desconhecido por meio de um mapa, por exemplo. Na aula de LE, é fundamental associar à palavra (ou expressões) ao desenho, à foto, ao filme ou qualquer outra representação gráfica. Trabalho com e/ou criação de filmes, fotos, figuras, desenhos, mapas, tabelas, esquemas, quadros, pinturas, legendas, murais, transformação de conceitos, textos (incluindo canções) em imagens etc.</p>
<p>Pessoais (interpessoal e intrapessoal)</p>	<p>Exemplos de habilidades da intrapessoal são: compreender a diferença – e semelhança – entre as pessoas, lembrar-se de fazer algo, conhecer-se como aprendiz de uma língua e saber como lidar com os próprios conflitos. Exemplos de habilidades da interpessoal são: relacionar-se efetivamente com outras pessoas, solucionar problemas entre elas. Role play, campanhas, troca de cartas, e-mails, sensibilizações, debates, estudos de caso, dinâmicas de grupo; grupos de auto-ajuda, trabalho com emoções.</p>

Adaptado de ANTUNES, 2001, p. 10

Assim, o trabalho cooperativo não só propiciará mais tempo ao professor no desenvolvimento da aula, mas será a base para desenvolver competência textual. Ao mesmo tempo, lançando mão da inteligência interpessoal (aprender com o outro, em consonância com a proposta socioconstrutivista do material), o aluno conseguirá desenvolver a intrapessoal. Requer uma forte interação do leitor com o texto e com os outros leitores e mobiliza diversas estratégias, como: a antecipação e monitoração do desenvolvimento do texto, a identificação e esclarecimento de obstáculos de leitura; a elaboração de perguntas pelos próprios alunos para avaliar a compreensão do texto por parte dos colegas; a capacidade de sintetizar fatos e argumentos.

Ainda considerando o processo cognitivo em contexto escolar, não podemos esquecer as estratégias de aprendizagem, sistematizadas por Rebecca Oxford, aplicadas ao ensino de LE. É bastante útil considerá-las na orientação da construção do conhecimento, com a necessária combinação de estratégias diretas com indiretas. Para o aluno que entrou no estágio das operações formais “aprenda como aprender”, isto é, desenvolva as competências e habilidades, o professor deve promovê-las de forma sistemática. São elas:

Estratégias de aprendizagem	Procedimentos
Estratégias Diretas	
Mnemônicas (responsáveis pelo “armazenamento” de informação): <i>é para lembrar!</i>	Agrupamento; associação (imagens, sons); contextualização; revisão etc.
Cognitivas (processamento das informações): <i>massa cinzenta em funcionamento!</i>	Repetição; relação fonema-grafema; modelos-padrão; recombinação de itens familiares; situações autênticas (competência comunicativa); estratégias de <i>skimming</i> e <i>scanning</i> ; pesquisa; anotações; análise de expressões; resumo; aplicação de regras gerais; comparação com outras línguas; evitar a tradução palavra por palavra e a leitura linear etc.
Compensatórias (auxiliam na compreensão/uso de conhecimento ainda não construído): <i>não entendeu? Faça um desenho!</i>	Pistas/contexto para dedução do sentido de palavras; compreensão geral do texto; circunlocução; gestos, mímicas, sinônimos, descrições etc.
Indiretas	
Metacognitivas (organizam e avaliam a próprio processo de aprendizagem): <i>o quê, como e quanto aprendi?</i>	Revisão; “encadeamento” com o já aprendido; horários, ambiente, materiais; estabelecimento de objetivos (no ensino e atividades); planejamento; prática constante; percepção dos erros; aprendizagem com os próprios erros; avaliação do progresso etc.
Afetivas (auxiliam na administração de emoções relacionadas à aprendizagem): <i>você pode!</i>	Motivação; incentivo, pensamento positivo, iniciativa no uso da LE; recompensa por bom desempenho etc.
Sociais (dirigem a aprendizagem às interações sociais): <i>nós nos ajudamos!</i>	Trabalho em grupo, esclarecimento, verificação; solicitação de correção; auxílio aos colegas; vínculo com falantes da LE; contato/consciência sobre a cultura estrangeira; conscientização do Outro etc.

Adaptado de JALIL, 2008

A LEITURA SIGNIFICATIVA EM LE

Para formar leitores proficientes em LE, o professor deve lembrar que a leitura não é um processo passivo, mas uma atividade **construtiva** e **criativa**, tendo quatro características distintivas e fundamentais: é **objetiva**, **seletiva**, **antecipatória** e baseada na **compreensão**, temas aos quais o leitor deve, claramente, exercer o controle. Tal controle pode (e deve) ser compartilhado com os alunos por meio do que chamamos de **estratégias de leitura**. Tais estratégias têm o claro propósito de preparar o leitor com meios para alcançar motivação, propósito e sucesso durante a leitura. Já não basta mais aos nossos alunos dominar regras gramaticais, por exemplo, e não saber usá-las ou reconhecê-las em uma situação comunicativa em que lhes exijam a leitura e a compreensão. (JALIL, 2008).

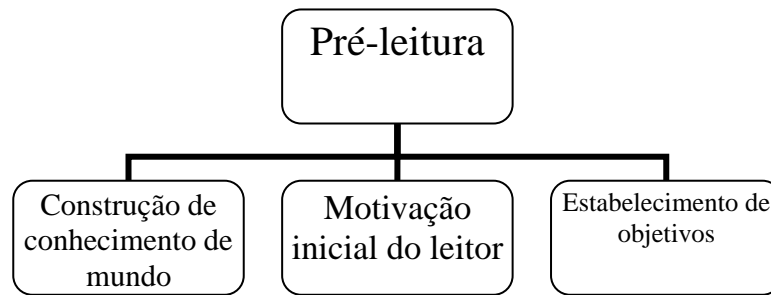
Cabe ressaltar que a leitura é um processo que envolve inúmeras funções mentais. As atividades de leitura devem oferecer desafio, mas não devem ser tão difíceis que frustrem os alunos. É importante considerar três objetivos, para a leitura significativa: compreensão do sentido geral, trabalho com pelo menos 60% do vocabulário e aprendizagem de conceitos/informação/conteúdo novo. Deve-se partir do conhecimento já construído do aluno para ampliá-lo. Esse alargamento de horizontes deve contemplar tanto o conhecimento de mundo (temas transversais, atualidades, por exemplo) como o sistêmico (LE e seu funcionamento).

Sugere-se que o trabalho se concentre na compreensão leitora do modo global (a partir do ensino fundamental II), isto é, considerando-se os estágios pré, durante e pós-leitura, para o desenvolvimento de habilidades necessárias para formar o leitor proficiente.

Pré- Leitura

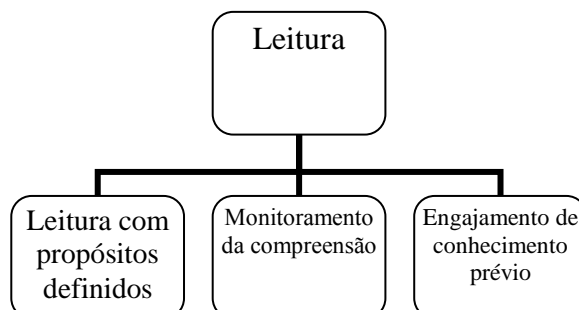
Antes de ler o texto, deve-se, em primeiro lugar, ativar o **conhecimento prévio** do grupo sobre o tema (“o que vocês sabem sobre esse tema?” “Conhecem alguém assim?”) e/ou vocabulário/funções linguísticas do texto que será lido. É interessante orientar um objetivo específico, que pode ser desde uma simples pergunta como “que idade tem a personagem?” até questionamentos éticos (“concordam com a atitude de fulano?”).

Para tanto, é importante dirigir a previsão e o levantamento de **hipóteses** – ainda que estas não sejam confirmadas – como procedimentos habituais de pré-leitura. É importante lançar mão das **marcas paratextuais**, como o título, data, elementos gráficos, fazendo perguntas sobre o que esses elementos sugerem. Este momento pode ser lúdico, se o professor propuser um **quebra-cabeça de duas peças** com estruturas, conceitos ou vocabulário que serão vistos no texto, por exemplo.



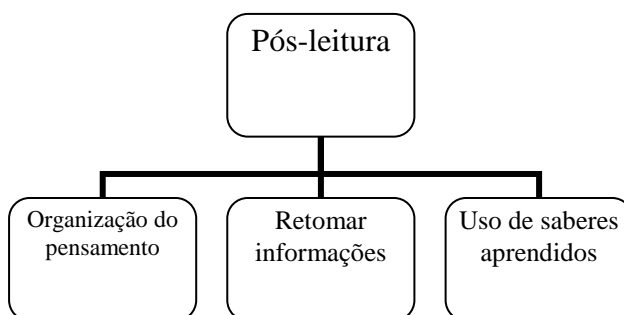
Leitura

Durante a leitura – ressalte-se que leitura é o processo de compreensão leitora, não a “declamação” de um texto, deve-se sempre encaminhar a procura da **compreensão global** do texto, também conhecida por *Reading for gist*, em que se frisa não haver a necessidade de se ler o texto detalhadamente para compreender seu objetivo principal, evitando-se a leitura linear (palavra por palavra). Tampouco se podem esquecer as duas estratégias de leitura mais conhecidas: o **skimming** e o **scanning**. No *skimming* (ou *top-down processing*), os alunos passam os olhos pelo texto e buscam informações principais como o tema, gênero textual e informações gerais. Já no *scanning* (ou *bottom-up processing*), a busca é por detalhes e informações específicas. Ao mesmo tempo, o professor pode dar pistas (**eliciting**) para que os alunos encontrem significados de palavras desconhecidas, seja pelo contexto ou por seu conhecimento prévio da língua, em vez de propor a tradução. Aqui é fundamental atentar para o objetivo e gênero do texto, indícios contextuais (palavras que vêm antes ou depois daquela nova, por exemplo), marcas de coesão (um “mas” indica oposição de idéias). Assim, os alunos poderão fazer **inferências** e associar os conceitos do texto ao seu universo (**associação** dos afetos com tema, das idéias do texto com o conhecimento de mundo e/ou científico). Esses procedimentos propiciarão a leitura em si, ou seja, a **interpretação do texto**.



Pós-leitura

A leitura não ficaria completa se não for analisada, isto é, se o conhecimento apreendido do texto - inclusive o de língua – não for utilizado depois. O trabalho pós-leitura também é conhecido como **extrapolação**. Essa pode partir de respostas de **perguntas** objetivas ou subjetivas sobre o texto, passando por uma **(re)escrita** sob orientação do professor (produção controlada), até a recriação de novos textos (produção livre), a discussão dos temas ou proposição de **projetos**. É importante que esse trabalho não seja fragmentado. Tanto tema, como conceito, gênero ou funções linguísticas vistos na leitura devem ser retomados em aulas posteriores.



Em seguida, algumas sugestões de atividades que podem ser utilizadas com os textos do material.

Sugestões de atividades de Pré-leitura

Estas são atividades de aspecto mnemônico, cognitivo, metacognitivo, afetivo e socioconstrutivistas cujo objetivo é desenvolver, revisar ou avaliar a primeira etapa (ou preparação) da compreensão leitora na língua-alvo. Do mesmo modo, exercitam a atenção, a agilidade de resposta e as diferentes inteligências.

Procedimentos gerais de pré-leitura

- 1) Peça para os alunos observarem o título, o *lide* (o “resuminho que às vezes vem abaixo da manchete”), a data, as marcas do veículo em que o texto foi publicado. “Do que você acha que o texto está tratando?”
- 2) “Olhe as figuras (gráficos, fotos). A que elas se relacionam?”
- 3) Selecione algumas palavras-chave do texto e escreva-as no quadro. Peça aos alunos que tentem localizá-las e circulá-las;
- 4) “Leia o primeiro e o último parágrafos. Novamente, tente deduzir do que se trata o texto”.
- 5) “Leia o título. Agora rapidamente passe os olhos sobre o texto e circule todas as palavras que têm alguma ligação com ele (o título).”
- 6) “Após olhar o título, as figuras e o primeiro parágrafo, tente elaborar mentalmente algumas perguntas, cujas respostas você acha que o texto traz.”

Finalmente, inicie a leitura, lembrando aos alunos que não parem diante das palavras desconhecidas, para não perder o ritmo. Aproveite para introduzir estratégias, como previsão, dedução com base no contexto, interferência etc.

Ler e Desenhar – leer y dibujar – read and draw

- 1) Divida a sala em grupos de 4 a 6.
- 2) Numere partes do texto (os parágrafos, por exemplo) e designe, em cada grupo, qual o número que eles deverão desenhar (não deixar um grupo ouvir o número do outro).
- 3) Se o texto for curto, peça aos alunos da equipe que leiam todo o texto, mas desenhem somente a parte a qual lhes foi designada. Se o texto for longo, cada grupo cuidará de sua parte.
- 4) Após o término dos desenhos, recolha e tente (com toda a turma) adivinhar qual o parágrafo se relaciona com tal desenho, discutindo o que lhes proporcionou identificar cada um, os elementos-chave, as idéias em comum.

É interessante aproveitar a atividade para transformar o texto longo em um esquema, com as palavras-chave ou ideia central de cada trecho.

Jogo da Predição – Juego de predicción – Prediction game

- 1) Selecione o texto que você irá trabalhar em sala e projete-o para os alunos, explicando que antecipar o sentido do texto é um jogo de dedução, no qual os bons jogadores fazem boas previsões.
- 2) Vá mostrando o texto aos poucos, parando onde julgar necessário e, a cada parada sua, solicite aos alunos que escrevam uma previsão da palavra, frase ou ideia que está por vir.
- 3) À medida que o texto transcorra, vá discutindo as previsões corretas e incorretas que os alunos fizeram.

Destacando – destacado - highlighting

Apenas sugerir que os alunos realcem no texto as palavras que não conhecem tem como resultado vê-los destacar, indiscriminadamente, quase todas as palavras na página. Já orientar o aluno a grifar/ressaltar palavras e/ou expressões seguindo critérios, combinando explicações à margem, com um pouco de prática, torna-se uma estratégia de leitura eficiente.

Alguns efeitos/objetivos de destacar podem ser: captar idéias principais/conceitos-chave, informações específicas ou reduzir e destilar as informações necessárias para a compreensão. Essa técnica é particularmente útil na leitura de textos de provas, como os vestibulares e o ENEM.

1. Escolha um foco para destacar. Pergunte-se o objetivo dessa leitura em particular:

- a) Ideia principal, detalhes de apoio;
- b) Definições e exemplos de vocabulário-chave;
- c) Identificação de gênero;
- d) Palavras conhecidas (ou que pareçam conhecidas), para orientá-los a deduzir as outras

Depois de determinar o foco, peça para os alunos destacarem apenas as informações solicitadas.

2. Divida o texto em blocos manejáveis – que podem ser designados a cada grupo -, solicite a leitura (compreensão global) de uma seção de uma vez. Em seguida, fazer o realce. Caso o aluno tente destacar na primeira leitura, não terá uma noção clara dos conceitos-chave ou detalhes relevantes.

3. Elimine palavras “desnecessárias” na frase, utilizando uma abordagem “telegráfica” para o realce. O “destaque telegráfico” ainda permitirá que a ideia central permaneça nas atividades de extrapolação. Raramente se destacam frases inteiras, a menos que seja absolutamente necessário, com base no foco.

4. Escolha cores diferentes para idéias principais e detalhes, o que ajudará na esquematização mental.

5. Peça/oriente os alunos a fazerem anotações – que façam sentido para eles - à margem do texto, para se organizarem na busca de informações em atividades de pós-leitura, como um questionário, apresentação ou projeto.

O que você sabe sobre..? – ¿Qué sabes sobre...? – What do you know about...?

Para que a leitura seja significativa, deve-se sempre partir do conhecimento prévio do grupo, para ampliá-lo. Este recurso ajuda a vencer a resistência à leitura (diretamente proporcional ao tamanho do texto), seja em língua materna ou estrangeira, que os alunos trazem.

1. Selecione os conceitos mais importantes (ou tópicos frasais) para a compreensão do texto a ser trabalhado. Altere algumas das informações, transformando-as em frases na língua-alvo (no máximo 15) do tipo “Verdadeiro ou Falso”, seguidas de parênteses.
2. Ofereça a folha para que os alunos, de preferência em duplas, completem os parênteses com o que lhes pareça mais adequado, ou com o que saibam sobre o assunto.
3. Em seguida, entregue o texto para que validem ou desmintam suas hipóteses.

O fato de lerem as perguntas na LE e levantarem hipóteses ativa o processamento da informação, desencadeando uma série de processos mentais que “armazenarão” as informações (conceitos, uso de língua, vocabulário etc.) na memória de longo prazo. O contato prévio com o vocabulário facilitará a leitura. Além disso, o grupo será instigado a ler, pela vontade de acertar mais do que o colega.

Antecipando os motivos – anticipando los motivos – predicting motives

Esta dinâmica tem como principal objetivo ativar o conhecimento prévio e ajudar a construir conhecimento sobre informações e/ou estruturas e vocabulários presentes em um texto a ser lido. Do mesmo modo, ativa a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

1. Identifique os conceitos principais apresentados no texto.
2. Escreva frases que questionam conceitos e crenças relacionadas, ou inverta seu sentido. Use a ficha abaixo como referência para anotações.
3. Entregue a ficha (ou esquematize no quadro) e peça que os alunos tentem entender as colocações. Explique-as ou esclareça. Peça aos alunos para marcar as respostas na coluna “Antes da leitura” e responder ao “Por quê?” No espaço.
4. Durante a leitura, refira-se sempre às informações contidas na ficha. Este trabalho pode ser realizado em grupos menores, em que cada grupo é responsável por um trecho do texto.
5. Após a leitura, peça aos alunos que completem a coluna “Após a leitura”, justificando sua resposta.
6. Faça uma discussão comparando as informações das colunas ANTES e DEPOIS.

Varição: Solicite aos alunos que, antes de ler o texto, respondam a algumas perguntas sobre o texto, sem acessá-lo. Após o trabalho com texto, peça aos alunos para compararem suas respostas antes e depois da leitura.

EXEMPLO:

	C	c	d	D
	Concordo plenamente	Tendência a concordar	Tendência a discordar	Discordo totalmente
Antes da leitura				Após a leitura
	COLOCAÇÃO 1			
	Por quê?		Por quê?	
	COLOCAÇÃO 2			
	Por quê?		Por quê?	
	COLOCAÇÃO 3			
	Por quê?		Por quê?	
	COLOCAÇÃO 4			
	Por quê?		Por quê?	

A discussão e esquematização das idéias principais do texto podem ser feitas em língua materna, sem prejuízo do desenvolvimento da competência leitora na língua-alvo.

O aluno lerá (ainda que orientado) no idioma estrangeiro, e trabalhará com os conceitos e uso de língua na língua materna. Caso o professor queira trabalhar a produção em língua estrangeira, pode propor uma atividade de pós-leitura, que poderá ser desde uma simples frase (ou parágrafo) em que o aluno (individualmente) afirme sua posição, até um projeto sobre o tema.

Um Título Diferente – Un título diferente – A different title

- 1) Antes da leitura do texto, entregue ou escreva no quadro 8 títulos diferentes para ele, sendo 6 parecidos com o original (em idéia ou estrutura) e 2 bem diferentes ou do tipo “pegadinha”.
- 2) Solicite a leitura pelos alunos (em duplas) e peça para que julguem cada um dos títulos que você sugeriu, numerando-os em ordem de preferência de 1 a 8.
- 3) Discuta as opiniões com a turma.

Contra a Parede –Contra la pared - Against the wall

- 1) Elabore diferentes questões de compreensão para o texto selecionado, dependendo da turma e da série. Tire cópias suficientes para cada 2 ou 3 alunos (cada dupla ou trio terá uma questão, podendo repetir caso a turma seja grande).
- 2) Corte uma cópia do texto em diferentes partes e cole-as nas paredes da sala.
- 3) Peça aos alunos para que saiam pela sala em busca de respostas para suas perguntas, e que, ao encontrarem, tentem memorizá-las ou guardar as ideias principais, e que voltem aos seus lugares. Caso o nível linguístico seja inicial, eles poderão copiar palavras-chave.
- 4) Após todos terem sentado, peça que abram o livro e confirmem suas respostas.

Quebra-Cabeças de Duas Peças - Rompe-Cabezas de Dos Piezas - Jigsaw With Two Pieces¹

Esta dinâmica tem como principal objetivo a prática de construções sintáticas, ditados, relações entre tempos verbais e definições de vocabulário ou de partes das palavras.

Também pode ser usada para promover uma discussão sobre cultura de diferentes povos; revisão, avaliação e atividade pré-leitura (ou de preparação ao trabalho com canções), ao se escolherem termos ou construções que serão tratados no texto.

Do mesmo modo, ativa a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

1. O professor deve preparar, previamente, palavras ou frases divididas em duas partes, ou palavras e suas definições (em língua materna ou alvo). A primeira coluna deve ter uma cor ou fonte diferente da segunda; todas as tiras devem ser do mesmo tamanho, para que o formato não influencie na montagem.
2. Na sequência, entregar um conjunto de frases para cada uma das equipes, que deve organizá-las. Vence o grupo que primeiro colocar as frases em ordem.

¹ Ver a atividade “combinações de palavras”, de princípio similar, nas atividades de pós-leitura.

Exemplos

<i>Español</i>		English	
<i>CUANDO LO VEA...</i>	<i>...TE AVISARÉ.</i>	<i>IF I WERE A BIRD...</i>	<i>...I COULD FLY.</i>
PESADO	<i>Que pesa mucho. Intenso (sueño). Molesto, impertinente.</i>	MOODY	Someone who is often gloomy or depressed

Frases fora de ordem - frases desordenadas - scrambled clauses

Esta atividade é uma ótima maneira de revisar funções linguísticas, construções sintáticas e ortografia de vocabulário apresentado na aula anterior, além de trabalhar a compreensão leitora e produção escrita, ativando a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal. Pode ser usada também como atividade anterior à leitura, ao se escolherem tópicos frasais do texto a ser lido.

1. Escreva algumas frases – ou palavras - no quadro, de preferência, modificadas quanto à construção original do texto, fora da ordem em que foram apresentadas nele.
2. Em grupos, os alunos têm de 3 a 5 minutos para organizá-las.
3. Ganha a equipe que conseguir ordenar todas ou o maior número de frases/ palavras primeiro, no tempo pré-determinado.
4. Dependendo do nível da turma, o professor pode apresentar construções mais elaboradas.

Além de entenderem melhor a função ou uso de língua e vocabulário, pois estarão atentando para a ordem em que esses elementos estão no texto, os alunos praticarão sua competência discursiva. Essa atividade ajuda a aprenderem a organizar a informação de modo mais eficiente.

Encontro das Idéias Principais – encuentro de las ideas principales – main ideas meeting

A meta é ativar o conhecimento prévio e ajudar a construir conhecimento sobre informações e/ou estruturas e vocabulários presentes em um texto a ser lido. Do mesmo modo, ativa a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

1. Selecione citações, trechos ou recursos visuais do texto a ser trabalhado. Repasse para cartas ou tiras de papel. Estas seriam as “dicas” sobre o texto. Dependendo da quantidade de informações selecionadas, tenha mais de um jogo de cartas para uso em grupos menores na mesma turma.
2. Escreva o título do texto no quadro.
3. Entregue uma carta para cada um dos alunos. Cada aluno é responsável por compreender sua parte do texto e fazer as devidas conexões com o título.
4. Alunos circulam pela sala – em seus grupos, caso seja uma atividade para grupos menores – e trocam idéias sobre as informações em suas cartas. Alunos tentam desvendar as dicas nas cartas. Ressalte a importância da troca de idéias entre os alunos.
5. Opcional: solicite aos alunos que coloquem as cartas ou tiras na sequência em que aparecem no texto.
6. Retome informações trocadas entre os alunos.
7. Faça a relação entre as discussões e o conteúdo do texto. As previsões estavam corretas?

Adivinhações e ajustes – adivinaciones y ajustes – guesses and adjustments

Esta é, na verdade, uma atividade de pré-leitura e leitura. Seu objetivo é construir conhecimento de mundo; usar vocábulos para predizer significados; usar contexto para deduzir o sentido de palavras.

1. Escreva o título do texto no local apropriado da ficha a seguir, ou fazer o esquema no quadro. Cada aluno deve ter a sua ficha de compreensão, impressa ou no caderno.
2. No espaço reservado para as palavras desconhecidas, anote aquelas que são mais importantes para a compreensão do texto, com ênfase para os falsos cognatos.

Título				
PALAVRAS DESCONHECIDAS	DEDUÇÃO (SENTIDOS)	L E I T U R A	SIGNIFICADO	

3. Divida a turma em grupos. Cada grupo fará previsões (com o livro fechado) sobre o conteúdo do texto, com base nas palavras ressaltadas na ficha.
4. Durante a leitura de um trecho inicial do texto, resalte palavras desconhecidas que apareceram em várias fichas de anotações. Confirme o sentido com alunos, enfatizando, em primeiro lugar, as deduções deles.

5. Solicite aos alunos que continuem lendo o restante do texto, usando a mesma estratégia de compreensão de palavras desconhecidas. Eles preencherão a coluna da direita da ficha no decorrer da atividade. Oriente os alunos no que for necessário, pois esta atividade pode ser um pouco complexa para leitores em nível elementar.

Opcional (prática pós-leitura): solicite a cada grupo que escreva um resumo de sua parte em poucas frases, usando as novas palavras aprendidas.

O fato de levantarem hipóteses, que serão confirmadas ou desmentidas pela leitura (e/ou orientação do professor) ativa o processamento da informação, desencadeando uma série de processos mentais que “armazenarão” as informações (conceitos, uso de língua, vocabulário etc.) na memória de longo prazo.

Brainstorming - Lluvia de Ideas – Brainstorming

Esta é uma técnica de criação de idéias adaptada à produção de textos escritos e (ou) orais. Pode ser usada como revisão, avaliação ou atividade de pré-leitura. De caráter mnemônico, cognitivo, afetivo e social, trabalha a compreensão e produção oral; a leitura e produção escrita de estruturas típicas e vocabulário (e/ou argumentação) na língua-alvo. Ao mesmo tempo, exercita a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística e a lógico-matemática, possibilitando a formação de esquemas mentais.

1. Em grupos, os participantes falam (ou escrevem) todas as palavras, conceitos ou opinião (dependendo do nível) sobre determinado tema. Caso se queira praticar de escrita, os alunos devem escrever o maior número possível de palavras relacionadas a um tema, em um intervalo de tempo de um a dois minutos. Por exemplo, determinar o tema “escola” e começar a cronometrar o tempo enquanto os grupos escrevem ou falam palavras como “mesa”, “cadeira”, “caderno”, “livro” e outras palavras relacionadas ao termo “escola”. É importante que os alunos falem quantas forem possíveis no tempo estabelecido. Ganha pontos a equipe que escrever ou falar, de forma correta, o maior número de palavras ao término do tempo.
2. Escreva as palavras-chave no quadro à medida que os alunos as falam. Se o objetivo for trabalhar as idéias principais do texto, eles podem falar também em língua materna.
3. Com a participação dos alunos, elimine as palavras ou conceitos repetidos, e os organize com base em uma sequência lógica, ou cronológica.
4. Em vez de palavras, os participantes podem escrever argumentos ou fatos, para que a lista, depois de organizada, transforme-se em uma narrativa ou dissertação argumentativa.

Em uma **variação**, o professor pode dividir a sala em duas equipes, uma a favor e outra em contra determinado argumento

Fichas de compreensão e memorização – fichas de comprensión y memorización – comprehension and memorization cards

Nesta dinâmica, usam-se estruturas sintáticas e semânticas, além do contexto para previsão do sentido das palavras. O leitor usa seu conhecimento estratégico para escolher qual o sentido mais apropriado para palavras polissêmicas. Pode, também, usar seu conhecimento estratégico para analisar palavras e perceber a presença de sufixos e prefixos, por exemplo.

- 1) Orientar os alunos a construírem fichas das palavras (ou idéias) chave no texto. Elas podem ser escolhidas por você ou por eles (isso também é parte da construção das estratégias de leitura, se já estiverem um pouco mais maduros).

Ficha de identificação de vocabulário ou uso de estruturas

Frente do cartão:

- ❖ palavra
- ❖ pronúncia
- ❖ palavras relacionadas
- ❖ frase do texto em que a palavra aparece

Verso do cartão:

- ❖ definição da palavra
- ❖ sinônimos

Para “fechar”, solicite aos alunos que escrevam uma frase com a palavra (ou expressão, ou tempo verbal).

Se as fichas forem guardadas e utilizadas em uma produção textual, a atividade será ainda mais significativa.

Piada politicamente correta – chiste políticamente correcto – Politically correct joke

Esta é uma excelente atividade de (pré-) leitura ou discussão de valores presentes em um texto ou unidade, além de servir como ampliação de vocabulário e uso da língua. Objetiva trabalhar inferência de significados ou construções da língua pelo contexto. Ao mesmo tempo, ativa a atenção, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial e a intrapessoal.

1. O professor escolhe uma piada que trate de comportamentos inadequados. Elas podem ser obtidas na internet, digitando-se piada (*chiste, joke*), mais o assunto que se esteja tratando na língua-alvo, como emoções, longevidade, educação, preconceito. Caso haja palavreado impróprio, faz-se a substituição por um termo mais suave.
2. Em seguida, o professor escolhe algumas palavras cujo significado ou forma possam ser deduzidos pelo contexto, deixando lacunas para que os alunos, organizados em duplas ou grupos livres, as completem. O professor deve aceitar todas as palavras ou formas que façam sentido naquele momento, ainda que não sejam sinônimos perfeitos.
3. É interessante, após a leitura, promover uma breve discussão sobre valores e atitudes.

Exemplos:

Español:

Yo tenía un amigo que dejó de ir a bailar temiendo que le sacaran los 2 riñones, dejándolo tirado en la bañera _____ de hielo con un mensaje en el espejo que diga "llama a emergencias" o "te morirás". Dejó de ir al cine por miedo de sentarse en una butaca con una _____ infectada con SIDA o hablen a su casa diciendo que está secuestrado. También _____ su celular por miedo a que las microondas le afectaran el _____ o le diera cáncer.

También dejó de comer pollo y hamburguesas porque no son mas que carne de engendros horripilantes sin ojos ni pelo, cultivados en un _____. Además dejó de tomar cualquier cosa que venga en lata por miedo a morir por orina de rata.

Además, _____ todos sus ahorros a la cuenta de Juanito, un chico enfermo que estaba a punto de morir en el hospital y además participó arduamente en una _____ contra la tortura de unos osos asiáticos a los que le sacaban la bilis. Dejó de hacer, tomar y comer tantas cosas, que _____. Y siempre creyó que sus males eran a causa de una cadena que olvidó seguir y por eso le había caído una maldición.

English:

A crowded flight was canceled. A single agent was rebooking a long line of inconvenienced _____. Suddenly an angry passenger pushed his way to the desk. He slapped his ticket on the counter and said: "I _____ to be on this flight and it has to be FIRST CLASS."

"The agent replied, "I am sorry, sir. I'll be happy to help you, but I've got to help these folks first." The passenger was unimpressed. He asked loudly, so that the other _____ could hear him, "DO YOU HAVE ANY IDEA WHO I _____?" Without hesitating, the agent smiled and grabbed her microphone, "May I have your _____ please? We have a passenger here at Gate 14 WHO _____ NOT KNOW WHO HE _____. If anyone can help him find his identity, please come to Gate 14.

With the folks behind him in line laughing hysterically, the man glared at the _____, gritted his teeth and swore "Damned you!" Without flinching, she smiled and _____: "I'm sorry, sir, but you'll have to get in line for that too."

Sugestões de atividades de leitura

Estas são atividades de aspecto mnemônico, cognitivo, metacognitivo, afetivo e socioconstrutivistas cujo objetivo é desenvolver, revisar ou avaliar da leitura em si, na língua-alvo. Do mesmo modo, exercitam a atenção, a agilidade de resposta e as diferentes inteligências.

É importante ressaltar que o objetivo é desenvolver a compreensão e a aprendizagem da língua como um todo, por meio da leitura, e não a “declamação” do texto, embora a pronúncia possa ser trabalhada.

Leitura seletiva - Lectura selectiva - Selective reading

- 1) Identifique, no texto na língua-alvo, dados que poderiam ser entendidos pelos alunos, de acordo com seu nível linguístico: estruturas ou palavras que já foram vistos em sala de aula, cognatos, figuras, nomes próprios, informações numéricas etc.
- 2) Elabore perguntas em língua materna sobre essas informações, que possam ser respondidas também em português, com base na leitura seletiva (busca de informações) na língua-alvo. Ressalte que não há necessidade de entender todo o texto ou saber todas as palavras. Desafie o grupo a oferecer outras informações, além das solicitadas.

O aluno perceberá que pode “manejar” o texto sem necessidade de ler todas as palavras.

Este texto me diz... – Este texto me dice ... - This text tells me...

Esta é uma atividade de identificação de tópicos frasais e idéias em um texto (*skimming* e *scanning*). O objetivo é **transformar um texto longo em um esquema** a ser trabalhado. Serve também para praticar, revisar ou avaliar a estrutura e organização de gêneros textuais

Para tanto, o aluno terá de mobilizar estratégias cognitivas, metacognitivas, afetivas e sociais. Do mesmo modo, a dinâmica ativa a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a sonora, a interpessoal e a intrapessoal.

- 1) Divida a turma em grupos menores, tantos quantos sejam os parágrafos do texto a ser lido.
- 2) Solicite que um integrante da primeira equipe complete a frase: "O primeiro parágrafo deste texto me diz que...".
- 3) O grupo seguinte traz sua contribuição com relação ao segundo parágrafo. O procedimento se repete até que não haja mais idéias a serem acrescentadas.
- 4) Anote (ou solicite os alunos a fazê-lo) os conceitos no quadro, ordenados por parágrafo; eliminam-se as idéias repetidas, determina-se a ordem de importância e se cria uma argumentação coletiva, que não deve ser longa.

A dinâmica pode parar aqui ou ser ampliada para explorar o conceito de inferência

- 5) Neste caso, as idéias podem ser organizadas em forma de “pingue-pongue”:
- O primeiro grupo completará a sentença: "O primeiro parágrafo deste texto me diz que...", ou seja, trará informações evidentes no trecho.
 - A equipe seguinte responderá: "Digo ao primeiro parágrafo que ...", isto é, fará inferências a partir da leitura.
 - Durante a organização do esquema, separam-se as informações que estão no texto e as que podem ser inferidas dele.

Organize o texto - Organiza el texto - organize the text

Este procedimento é ideal para trabalhar textos longos.

- Tire cópias do texto (ou escaneie) e recorte os parágrafos – ou trechos de extensão similar.
- Designue um fragmento para cada grupo. O livro deve estar fechado, e não poderá ser consultado.
- Oriente cada equipe a apreender a idéia principal de seu trecho, com sua ajuda e/ou dicionário, se for necessário. É importante determinar o tempo para a execução dessa tarefa. Cada grupo deve, então, explicar seu trecho à classe, sem ler.
- Em seguida, discute-se qual deve ser a ordem do texto. A sala toda o colará em uma folha ou cartolina.
- Para finalizar, compara-se a colagem com o texto do livro, com ênfase em sua construção. Este é um excelente momento para tratar dos fatores de coerência e coesão, da informatividade e sua progressão no texto escrito.

Esta técnica também pode ser aplicada no nível do grupo: cada integrante é responsável por um trecho, e o grupo montará o texto. Pode-se estabelecer uma pontuação para cada etapa do trabalho.

Impressões sobre o texto – Impresiones sobre el texto – text impressions

- Divida o texto a ser trabalhado em pedaços e forme grupos, com alunos na mesma quantidade de pedaços do texto (4 pedaços = 4 alunos por equipe).
- Entregue cada trecho para cada aluno e peça que leia rapidamente, escrevendo num pedaço de papel à parte uma palavra que o faça lembrar essa parte posteriormente.
- Ao seu sinal, a cada 15 ou 20 segundos, dependendo da turma, os alunos trocam o pedaço que receberam com o colega do lado, o do lado com o outro e assim por diante (ao estilo escravos de Jó).
- Novamente os alunos lêem a parte que receberam e escrevem uma palavra que sintetize o parágrafo.
- Após o texto ter rodado o grupo todo, os alunos discutem as palavras de cada um e tentam compreendê-lo e colocá-lo em ordem.

Consegue repetir isso? – ¿Logras repetirlo? Can you repeat that?

Esta dinâmica tem como objetivo praticar a identificação de conceitos no texto (*skimming* e *scanning*), como estratégia de leitura. Assim, ativa a atenção, a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a sonora, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

- 1) O professor faz uma pergunta sobre o texto a um aluno, que a responderá oralmente.
- 2) Em seguida solicita, aleatoriamente, a outro aluno que repita a questão proposta e a resposta do colega. O procedimento repete-se até que todas as perguntas propostas sejam respondidas. Cada aluno responsável pela repetição poderá, também (a critério do docente), fazer um comentário, seja quanto ao conteúdo, seja quanto à forma (clareza, objetividade etc.) de expressão das respostas.
- 3) No final da dinâmica, professor e alunos poderão comentar a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais sobre o texto

Não repita – No repitas – Don't repeat

O mesmo princípio da atividade acima, aplicado de outro modo. Além de se trabalharem estratégias clássicas (*skimming* e *scanning*) e a noção de informatividade, desenvolvem-se a atenção, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a interpessoal e a intrapessoal.

- 1) O professor solicita a cada aluno da turma que explique uma informação contida no texto, explicando que ela não poderá se repetir. Desse modo, cada um deverá falar um novo dado do texto, diferente dos apresentados anteriormente. Quando ninguém conseguir apresentar um elemento novo, encerra-se esta etapa.
- 2) Em seguida, os alunos classificarão as ideias relacionadas por importância. Poderão, também, comentar a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais sobre as informações apresentadas.

Jogo da memória – Juego de la memoria – memory game

Esta é uma variação da técnica descrita acima.

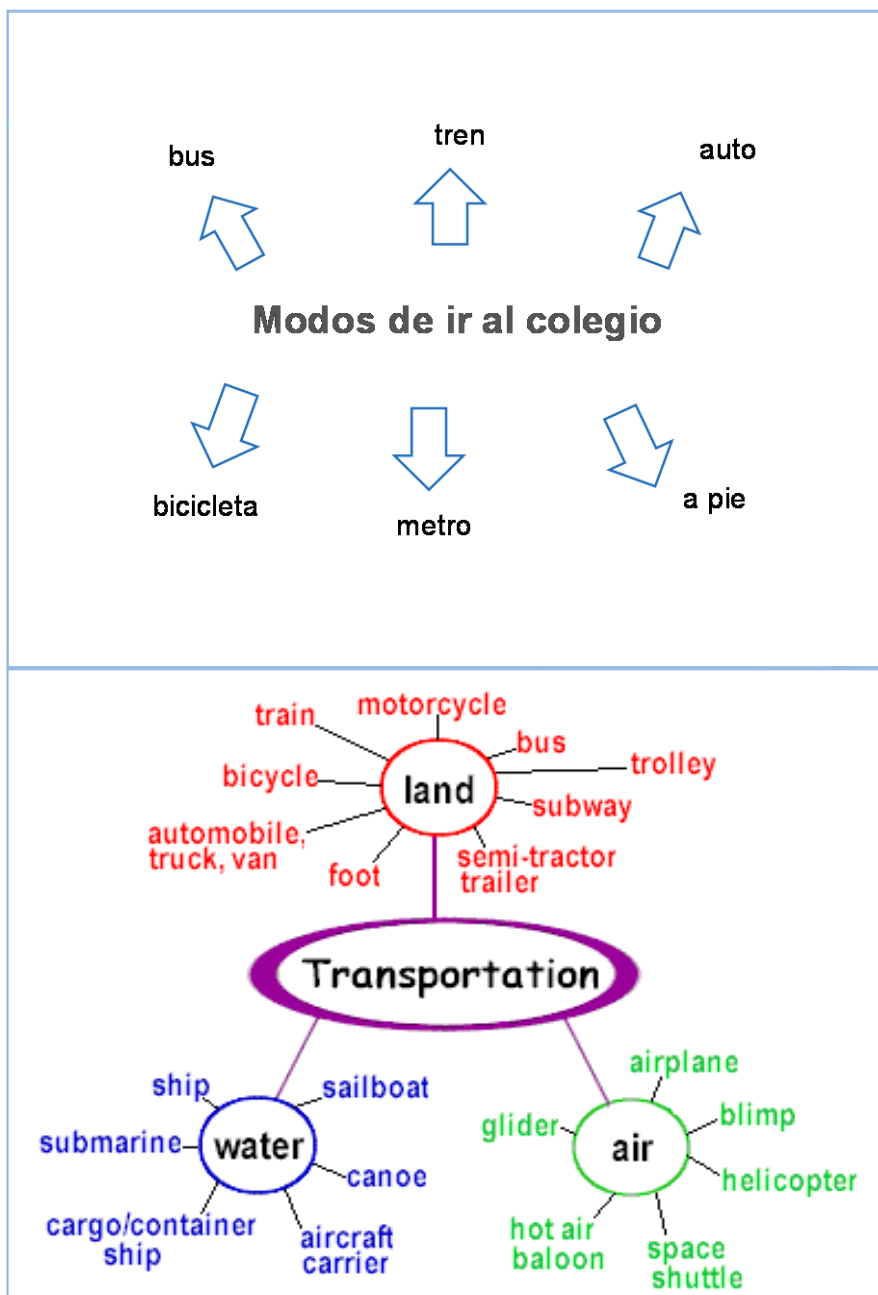
- 1) Divida a sala em dois grupos.
- 2) Depois de uma atividade de pré-leitura ou ativação de conhecimento prévio, solicite que os alunos façam a leitura propriamente dita do texto ou trecho escolhido, em silêncio, num tempo pré-determinado, que respeite a extensão do texto. Ao término do período estipulado, todos devem fechar os livros.
- 3) Sorteie (moeda, par ou ímpar ou outro procedimento que possa ser feito na língua-alvo) que equipe começa.
- 4) Alternadamente, os integrantes devem relatar informações que se lembram. Não se podem repetir ou parafrasear dado, e cada componente só pode participar uma vez. Se algum aluno se equivocar nos dados, perde um ponto para o grupo.

Essa exposição pode ser feita em língua materna.

Mapas Semânticos- mapas semânticos – semantic maps

O objetivo é organizar informações e pensamento no formato visual; perceber tema e informações relacionadas; selecionar as idéias centrais do texto. Para tanto, o aluno usará a inteligência visual e lógica

- 1) Selecione um texto que auxilie na elaboração do mapa semântico. Sugestão: textos em que se percebam comparações, análise, descrições, categorizações ou classificações.
- 2) Antes da leitura, lance pergunta/s relacionada/s ao texto.
- 3) Desenhe um organizador semântico simples. Para ilustrar:



- 4) Solicite aos alunos que ajudem a completar as categorias principais do mapa semântico. Mostrar antes.
- 5) Com base nas categorias selecionadas, os alunos podem resumir oralmente o que esperam ser aprendido.
- 6) Peça que completem o mapa semântico individualmente ou em grupos. Enfatize o uso de próprias palavras e não frases copiadas diretamente do texto. Nesse momento, seria interessante mostrar como os alunos podem fazer isso a partir de uma das categorias estabelecidas no mapa semântico.
- 7) Usando o mapa semântico, os alunos recontam o texto. Caso o texto seja longo, sugere-se que os alunos realizem a atividade apenas para uma parte do texto e depois recontam sua parte para o grupo.

Variação 1: Organize o mapa semântico pelos detalhes primeiro, para que os alunos deduzam qual é a idéia central do texto com base nos detalhes encontrados.

Variação 2: Mostre aos alunos como usar o mapa semântico para fazer um *outline* de um texto.

Nesse momento, busca-se saber o quanto o leitor consegue criar perguntas relacionadas ao texto, ou seja, o quanto o leitor interage bem com o texto que está lendo. Como consequência deste trabalho, há uma valorização da iniciativa de buscar respostas para os questionamentos feitos.

Leitura quebra-cabeça - Lectura Rompecabezas - Jigsaw Reading

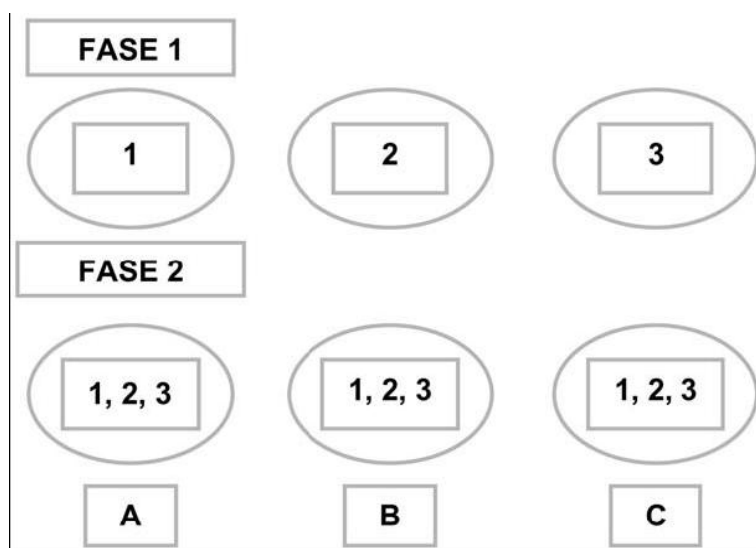
O objetivo desta dinâmica é trabalhar previsão, discutir o texto, aplicar estratégias de leitura avaliar a compreensão do texto, construção de vocabulário específico, interação. Trabalham-se, também, a compreensão e produção oral de estruturas típicas da língua-alvo, estimula-se a inteligência linguística, a interpessoal e a intrapessoal.

FASE 1:

- a) Divida o texto em partes menores (por parágrafos, por exemplo).
- b) Elabore um roteiro de leitura com frases (V ou F) sobre cada parágrafo.
- c) Forme grupos de acordo com o número de partes do texto (ou parágrafos, por exemplo). Em turmas muito numerosas, divida a turma em dois grupos grandes antes de efetuar a divisão por parágrafos. Assim você terá 2 grupos trabalhando com o primeiro parágrafo, dois com o segundo, e, assim, sucessivamente.
- d) Cada grupo trabalhará com a compreensão do seu parágrafo, buscando palavras-chave, palavras desconhecidas, cognatos; preenchendo o roteiro ou até mesmo um banco de palavras para orientar a leitura dos alunos.
- e) Cada grupo fará uma apresentação para a turma sobre a sua parte ou continua com a segunda fase.

FASE 2:

- a) Forme novos grupos (A, B, C, por ex.), com um membro de cada grupo da FASE 1.
1. Para ilustrar:



- b) Nos novos grupos, cada aluno recontará sua parte do texto dentro do novo grupo.
- c) Após recontar toda a história sem ler, os alunos também podem tentar preencher a folha de atividades juntos (Sem passar respostas somente!).
- d) Retome o enredo da história para trabalho com (falsos) cognatos e palavras desconhecidas, caso seja necessário.
- e) Peça aos alunos que recontem e expliquem a história sem lê-la. Peça, também, que aos alunos que tirem as dúvidas de seus colegas com relação aos vocábulos desconhecidos.

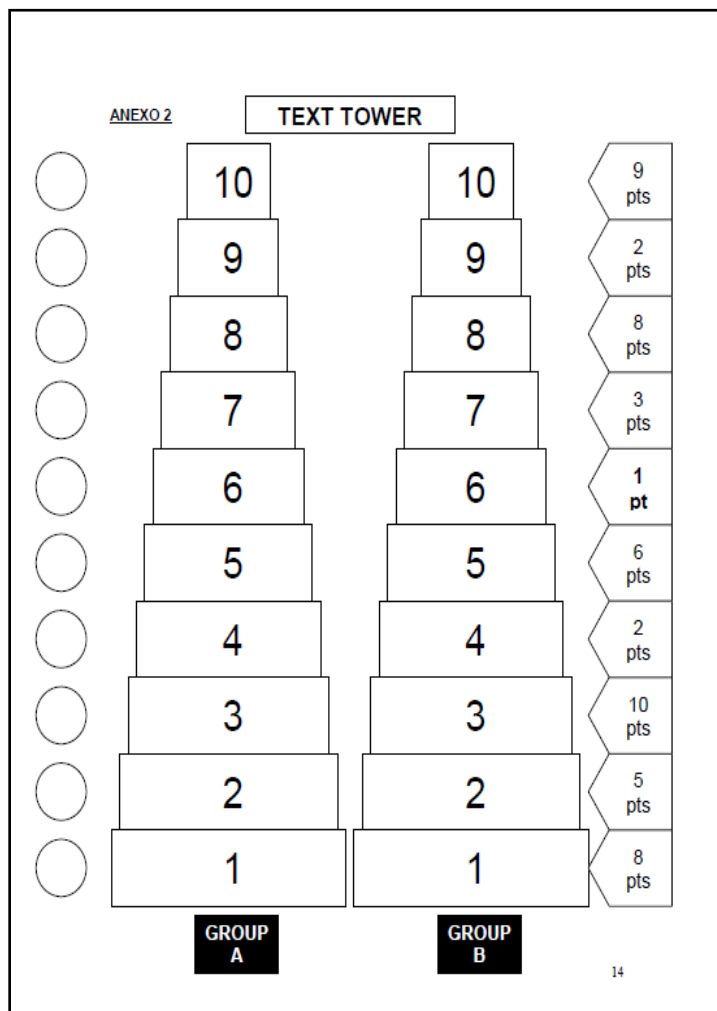
Leitura quebra-cabeça 2- Lectura Rompecabezas 2 - Jigsaw Reading 2

- a) Divida o texto a ser trabalhado em partes e entregue-as aos alunos, divididos em equipes, cada uma com o número de partes que o texto terá.
- b) Estipule um tempo limite e peça aos alunos que tentem organizá-lo de forma lógica.
- c) Observe o trabalho de cada grupo e depois comente com a turma algumas coisas que você observou em cada equipe individualmente: os erros de concordância, a falta de sequência das idéias, etc.
- d) Peça a alguns grupos que contem as suas sequências, para gerar divergências e discussão na turma.

Torre de texto – Torre de texto - Text tower

Esta é uma atividade bem versátil, que pode ser usada para trabalhar com diferentes objetivos, antes, durante ou depois da leitura.

- 1) Divida a sala em 2 equipes.
- 2) Projete o tabuleiro, a partir de uma transparência ou “data-show”, cobrindo a tabela de pontos ao lado da torre com um papel, para que não seja vista pelos alunos.
- 3) Ambas as equipes começam no quadro, abaixo das torres (cada equipe com a sua torre). Faça a pergunta 1 aos seus alunos.
- 4) Crie um sinal com a turma (badalar um sino, levantar a mão, correr até o quadro e escrever a resposta...). A equipe que atender ao sinal primeiro tem o direito de tentar responder. Se responder corretamente, marque no círculo correspondente à primeira pergunta qual equipe marcou o primeiro ponto (A ou B). Se a equipe errar ou o tempo estabelecido se esgotar, a outra equipe marca o ponto correspondente.
- 5) Faça jogadas sucessivas, até chegar ao topo da torre. As duas equipes andam simultaneamente, independentemente de acertarem a pergunta ou não, pois o que contará para a vitória será a soma dos pontos conquistados em cada pergunta certa respondida; tais pontos só serão revelados ao fim do jogo. Portanto, vence a equipe que tiver mais sorte, respondendo às perguntas que valem mais, e não somente a equipe que responder a mais questões.



Sugestão de perguntas:

- a) Explicar o significado de duas palavras do texto.
- b) Contar quantas vezes determinada palavra aparece no texto.
- c) Encontrar três palavras que demonstrem sequência ou continuidade de idéias.
- d) Encontrar um falso cognato ou duas palavras cognatas.
- e) Encontrar duas palavras que sejam sinônimas ou antônimas.
- f) Encontrar quatro palavras diferentes que demonstrem “tempo” (passado, presente, futuro).
- g) Encontrar três palavras que se relacionam ao título do texto.

- h) Explicar o significado de determinada palavra (escolhida pelo professor), fazendo
- i) uma mímica ou um desenho.
- j) Encontrar três palavras que apresentem radicais ou sufixos semelhantes.
- k) Observe o trabalho de cada grupo e depois comente com a turma algumas coisas que você observou em cada equipe individualmente: os erros de concordância, a falta de sequência das idéias, etc.
- l) Peça a alguns grupos que contem as suas sequências, para gerar divergências e discussão na turma.

Textos misturados - Textos mezclados - Scrambled texts

- 1) Selecione dois textos de mesmo tema. Caso um (ou ambos) seja(m) do livro, este não poderá ser consultado.
- 2) Faça cópias (ou escaneie) dos dois e monte-os como se fossem uma unidade. Verifique a presença de elementos coesivos que poderiam “conectar” cada trecho. Coloque parênteses em cada parágrafo/excerto. Os dois primeiros parágrafos já devem estar relacionados (§1 -Texto 1; §1 -Texto 2).
- 3) Divida a sala em grupos e os desafie a separar e organizar cada texto. Fica a seu critério estabelecer pontuação para essa tarefa.
- 4) Em seguida, ofereça os textos originais (impressos ou projetados) para que os grupos verifiquem se sua ordem corresponde à dos autores.

Este é um excelente momento para tratar dos fatores de coerência e coesão, da informatividade e sua progressão no texto escrito.

Cola em grupo – Copiando en equipo – Cheating in group

Esta técnica pode ser usada para trabalhar, revisar ou avaliar a leitura em LE. Do mesmo modo, ativa a atenção, a agilidade de resposta, inteligência linguística, a lógico-matemática, a sonora, a interpessoal e a intrapessoal.

- 1) Forme grupos livres (duplas ou até 5 alunos, idealmente), com o cuidado de deixar espaço para o professor caminhar por entre as carteiras.
- 2) Cada equipe recebe um texto. Determine um tempo (sem folga) para o grupo examinar e anotar no caderno tudo o que quiser, seja por meio de mapas semânticos, esquema de tópicos frasais, seja por outros procedimentos.
- 3) Recolha os textos e entregue uma folha com perguntas de compreensão, interpretação e pelo menos uma de extrapolação. É interessante atribuir valores às questões, proporcionais a sua dificuldade, que podem ser somados para uma avaliação contínua.

É importante não avaliar aspectos gramaticais, neste momento. Se a classe oferecer muito desafio, faça esse trabalho de forma individual, em fileiras bem separadas.

Elementos de Coesão – Elementos de cohesión – Linking elements

- 1) Localize, no texto, um substantivo que apareça várias vezes e as palavras que fazem relação a ele: adjetivos, pronomes objetivos, pronomes possessivos, pronomes reflexivos, etc. O objetivo não é que os alunos conheçam os nomes das categorias gramaticais, mas suas funções.
- 2) Avise aos alunos que vocês sairão em busca da ocorrência de tal substantivo.
- 3) Por exemplo, peça que contem quantas vezes o nome de uma personagem apareceu no texto. Os alunos darão como resposta o número 5, por exemplo. Responda que ele apareceu bem mais, 15 vezes.
- 4) Só então peça que eles saiam em busca de todas as palavras que fazem referência ao item selecionado.
- 5) O aluno que encontrar todos os elementos de coesão primeiro e corretamente será o vencedor.

Achando os Erros – encontrando los errores – finding mistakes

- 1) Com base no texto a ser trabalhado, crie outro bem parecido, trocando somente algumas palavras ou expressões de escrita semelhante.
- 2) Entregue uma cópia para cada aluno/dupla/grupo e peça que sublinhem a palavra que julgarem estar “errada”.
- 3) Discuta as respostas com a turma, comentando a semelhança de palavras, por que tal palavra não poderia estar escrita em tal lugar, os elementos de coesão e concordância etc.
- 4) Solicite aos alunos que confirmem a versão original do texto no livro.

Esta atividade é excelente para trabalhar aquelas estruturas que são confundidas com frequência.

Criando novos contextos – creando nuevos contextos – creating new contexts

- 1) Selecione um parágrafo do texto a ser trabalhado, de preferência algum com muitos adjetivos ou com uma história simples, mas rica em detalhes.
- 2) Omite algumas palavras, todos os adjetivos, por exemplo, ou algumas outras de acordo com a sua intenção.
- 3) Em grupos, os alunos escrevem uma palavra que julguem apropriada nos espaços do parágrafo.
- 4) Ouça as opiniões dos grupos e veja quais são possíveis de serem aceitas como corretas.
- 5) A pontuação funciona como no jogo “stop” em que cada palavra original vale 10 pontos e cada uma repetida por algum outro grupo vale 5 pontos.

Caso a turma seja pequena, todos podem jogar ao mesmo tempo, ao comando do professor.

Sugestões de atividades de Pós-leitura

Nesta etapa, é importante que sejam apontados e esclarecidos, mas não avaliados (exigidos) os aspectos gramaticais. O foco deve estar na composição e estrutura do gênero textual e a efetividade da comunicação.

Sempre que se trata de produção de textos, por mais simples que sejam, deve-se oferecer outro como referência.

Se possível, é interessante possibilitar o trabalho em grupo e a possibilidade de refazer os textos, principalmente antes da nota final.

Binômios imaginativos – Binomios imaginativos – Imaginative binomials

Esta atividade objetiva trabalhar, revisar ou avaliar a argumentação, a compreensão e produção oral e/ou escrita de estruturas e vocabulário da língua-alvo.

Do mesmo modo, ativa a agilidade de resposta, a inteligência linguística, a lógico-matemática, a sonora, a interpessoal e a intrapessoal.

Também serve como dinâmica pré-leitura e/ou escrita.

- 1) Após um *brainstorming*, divide-se a sala em dois grupos: um contra e outro a favor de determinado tema. É interessante colocar meninos a favor do feminismo, por exemplo, para que o grupo aprenda a produzir textos coerentes, sem que o tema necessariamente lhes interesse.
- 2) Anotam-se os argumentos no quadro, organizados em “pró” e “contra”; eliminam-se os conceitos repetidos, determina-se a ordem de importância e se cria uma argumentação coletiva, que não deve ser longa.

Método Phillips – Método Phillips – Phillips Method

Esta é uma variante de uma técnica utilizada para discutir idéias em empresas que, por sua vez, surgiu do *brainstorming*. Pode ser usada para trabalhar, revisar ou avaliar qualquer conteúdo relacionado à língua ou cultura; compreensão e produção oral; leitura e produção escrita de estruturas típicas da língua-alvo.

Do mesmo modo, ativa a atenção, a agilidade de resposta, inteligência linguística, a lógico-matemática, a sonora, a interpessoal e a intrapessoal.

- 1) Em nossa adaptação, o professor dará um texto, questionário, lista de atividades, pontos gramaticais (ou o que se deva trabalhar/avaliar) a cada grupo (quatro alunos, no máximo).
- 2) Será sorteado um item para cada equipe, que será a responsável por sua solução/resumo/explicação, em um tempo pré-determinado (sem folga).
- 3) Cada grupo terá que explicar/justificar sua questão/tarefa para os restantes.
- 4) Em seguida, a sala toda tem que responder todo o questionário/folha. Esta é uma característica importante da técnica, propícia para controlar disciplina, além de

motivar, porque é necessário que todas as equipes prestem atenção à explicação das outras. De outro modo, não serão capazes de fazer sua tarefa.

É importante estabelecer uma pontuação para cada etapa: resolução das tarefas, explicação e respostas por escrito. A necessidade de cooperação e a competição sadia motivam a solução/resposta.

5) Se ao fim da atividade faltar algum esclarecimento, o professor tomará a palavra.

Iniciando Questionamentos

Objetivo: refletir sobre informações relevantes para a compreensão.

- 1) Escreva apenas o início de algumas perguntas para induzir os alunos a criarem suas próprias perguntas. Alguns exemplos para ilustrar: Por que Fulano...?, Quem...?, Se você fosse Fulano, o que você faria ...?, Por que o autor...?, O que aconteceu...? Como você resolveria ...?.
- 2) Solicitar aos alunos que escrevam suas próprias perguntas, em grupos, como se fossem professores. Incentivar a escrita de perguntas que despertem a curiosidade epistemológica.
- 3) Trocar perguntas (questionário) entre os grupos.
- 4) Cada equipe tenta responder às perguntas dos colegas, buscando as informações no texto, trocando idéias, fazendo inferências, entre outros.
- 5) Retomar discussões, enfatizando quais informações/perguntas foram relevantes para a compreensão.

Atividades de produção de texto

Árvores de histórias – árbol de historias – story tree

- 1) Depois de se apresentarem os elementos básicos da narrativa (personagem, tempo, espaço...); lê-se um conto como base e se parte para a produção própria, coletiva.
- 2) Propõe-se um enredo, com lugar, época e personagens determinados para que cada grupo crie seu conto.

Variação: O mesmo procedimento pode ser usado com qualquer gênero textual (argumentativo, poemas, canções etc.), sempre com o mesmo procedimento: apresentação da estrutura ou esquemas de organização, texto de referência, criação coletiva.

- 3) A atividade pode ter seguimento, como concurso entre os textos, dramatização ou construção de painéis.

Combinações de palavras – Combinaciones de palabras – Word combination

Oferecem-se palavras retiradas do texto, em tiras, para que os grupos ou criem narrativas, poemas, canções ou quaisquer gêneros textuais.

Animações de metáforas – animación de metáforas – metaphor animation

Imaginam-se e tratam-se metáforas do texto como si tivessem sentido denotativo. Elas passarão funcionar como agentes. Ex: A luz de seus olhos me ofuscou: caí.

Metamorfose de textos – metamorfosis de textos – texts metamorphosis

Parte-se de um texto deflagrador, comenta-se como ele pode ser atualizado ou trazido para a realidade do grupo e se cria outro novo, com enfoque diferente. Caso se trabalhem contos infantis, imagine uma Rapunzel Ninja, um Lobo Mau Operário etc.

Expansão de Textos – expansión de textos – texts expansion

Contar a mesma narrativa (notícia, evento) de outro ponto de vista (foco narrativo). Partamos da história de um sequestro. Cada grupo contará a história do ponto de vista do sequestrado, do sequestrador, de uma testemunha, da família da vítima, dos investigadores etc.

O mesmo pode ser feito com uma argumentação, em que cada equipe defenderá o ponto de vista dos envolvidos em uma situação polêmica.

Salada de Contos/Gêneros – Ensalada de cuentos/gêneros – Short story /gender mix

Combinar/mesclar elementos de contos diferentes num só, como fizeram os autores de Shrek.

Isso pode ser feito com vários tipos de gêneros textuais. Imagine um anúncio em que um apartamento procura um dono amoroso, um currículo para procurar namorado/a, uma carta formal para marcar um almoço, um manual para pais etc.

História Maluca - Historia Loca - Crazy Story

Este é um modo lúdico de trabalhar a produção escrita, gêneros textuais, elementos da narrativa, organização de parágrafos, coerência, coesão, bem como de ampliar vocabulário e uso de estruturas típicas da língua-alvo.

Ativa a inteligência linguística, a lógico-matemática, a visual-espacial, a interpessoal e a intrapessoal. Na sua consecução utilizam-se estratégias mnemônicas, cognitivas, afetivas e sociais.

- 1) O professor deve entregar uma folha de papel ao primeiro aluno e pedir-lhe que escreva uma frase nela, que será o início de uma história qualquer, no topo da folha de papel.

2) Em seguida, o aluno deve dobrar a parte escrita do papel, para que ninguém possa ver o que está escrito, e passar a folha para o aluno seguinte, que deve escrever outra frase qualquer e dobrar o papel para que o aluno seguinte não a veja. A atividade continua da mesma forma, até que todos tenham escrito no papel. Ao final, cada grupo deve ler sua história em voz alta.

Para turmas que oferecem desafio, podem ser passadas tantas folhas quanto sejam os alunos, para que todos estejam ocupados ao mesmo tempo. O seguimento dado à atividade depende do tempo disponível. É uma excelente oportunidade para servir de avaliação.

A classe pode ser dividida em grupos menores, para melhor aproveitamento do tempo. Neste caso, pode-se proceder a um seguimento, como um concurso da história mais engraçada, a proposição de organizar as partes para fazer uma história coerente etc.

Varição: O docente também pode orientar a turma para que cada participante escreva um parágrafo. Cada um deles deve corresponder a um tópico, por exemplo, o primeiro pode ser “definição do personagem” ou “quem sou eu”. O segundo pode indicar o lugar da ação, o terceiro pode ser sobre o que aconteceu e assim por diante, até que o último integrante (ou grupo) escreva o desfecho da história.

Referências

- AEBERSOLD, J. A.; M. L. FIELD. *From Reader to Reading Teacher: issues and strategies for second language classrooms*. NY: Cambridge University Press, 1997.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica: prazer de estudar – técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 2003.
- AMORIM, V & MAGALHÃES V. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira*. Santa Cruz: Instituto Padre Reus, 2008
- ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas de dinâmicas de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia*. Petrópolis: 2008
- ÁVALOS, Magdalena Viramonte. *Comprensión lectora: dificultades estratégicas em resolución de preguntas inferenciales*: Colihue, 2008.
- BAMFORD, Julian; DAY, Richard R. *Extensive Reading Activities for Teaching Language*. Cambridge, 2004
- BARNETT, M. A. *Foreign language reading: theory and practice*. New Jersey: Prentice Hall, 1988.
- CORACINI, M. J. R. (Org). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2002.
- DAY, R. R.; J. BAMFORD. **Extensive Reading in the Second Language Classroom**. NY: Cambridge University Press, 2004.
- DOHME, Vânia. *32 idéias divertidas que auxiliam o aprendizado*. São Paulo: Informal, 1998
- DOHME, Vânia. *Coordenação de jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação*. Petrópolis: Vozes, 2008
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2004. 10ª ed.
- MARTINS, Aracy; PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Democratizando a Leitura: Pesquisa e práticas*. Autêntica, 2004
- MARZANO, R. J. *A Different Kind of Classroom: Teaching with dimensions of learning*. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1992, p. 3).
- OLYVEIRA , Guillermo Alvez de; BARTA BURU, María Eulalia Alzueta de. *Español en Acción – Tareas y Proyectos*. Hispania, 2004
- OXFORD, R. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. Massachusetts: Heinle & Heinle, 1990.
- PAIVA, V. L. M. O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*. Letras e Letras. v. 14, n. 1, jan./jul. 1998. p. 73-88.
Paulo: Pioneiras, 1998. p.155-172.
- TEBEROSKY, Ana; et al. *Compreensão da leitura: a língua como procedimento; trad. Fátima Murad*. Porto Alegre: Artmed, 2003.